

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**COAÇÃO MORAL NA UNIVERSIDADE: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA,
ADOECIMENTO PSÍQUICO E SILENCIAMENTO NO CAMPO ACADÊMICO**

Ivana Maria Peres Morgado Carvalho (morgadoivanauenf@gmail.com)

Natana Crespo Dos Santos (clinicaenfnatanacrespo@gmail.com)

Adriano Barros Rangel (adrianobarrosrangel@gmail.com)

Shirlena Campos De Souza Amaral (shirlena@uenf.br)

A universidade, embora historicamente reconhecida como espaço de produção do conhecimento, emancipação intelectual e formação cidadã, também pode reproduzir assimetrias de poder, violências simbólicas e práticas institucionais potencialmente adoecedoras. Nesse contexto, a coação moral pode se expressar por meio de estratégias explícitas ou sutis de constrangimento, intimidação, desqualificação, vigilância, humilhação, isolamento, sobrecarga e controle discursivo, frequentemente naturalizadas sob a aparência de rigor acadêmico, produtividade ou hierarquia institucional. Longe de se restringir a conflitos interpessoais, a coação moral na universidade deve ser compreendida como um fenômeno relacional, político e discursivo, atravessado por disputas de autoridade, reconhecimento, pertencimento e legitimidade. O presente trabalho tem por objetivo analisar criticamente a coação moral no ambiente universitário e seus impactos sobre a saúde mental de estudantes, docentes, pesquisadores e servidores, com especial atenção aos modos pelos quais a linguagem participa da produção do sofrimento psíquico e do silenciamento

institucional. Parte-se da hipótese de que determinadas práticas discursivas, quando reiteradas e legitimadas por estruturas hierárquicas, podem produzir medo, autocensura, insegurança, perda da autoestima, sensação de inadequação, esgotamento emocional, evasão acadêmica e enfraquecimento da autonomia subjetiva. A justificativa do estudo reside na necessidade de deslocar o debate sobre a saúde mental universitária de uma perspectiva exclusivamente individualizante para uma abordagem crítica, capaz de reconhecer que o sofrimento psíquico também é produzido por dinâmicas institucionais marcadas pela competitividade, precarização, produtivismo, dependência acadêmica e ausência de canais efetivos de escuta e responsabilização. Nesse sentido, a coação moral revela-se como uma prática de poder que atua não apenas sobre os corpos, mas também sobre a palavra, os afetos, as trajetórias e as possibilidades de permanência no espaço universitário. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, bibliográfica e interdisciplinar, articulando contribuições dos estudos da linguagem, da sociologia, da psicologia social, da saúde mental e dos direitos humanos. O referencial teórico apoia-se especialmente na noção de violência simbólica, em Pierre Bourdieu, e na compreensão da linguagem como prática social constitutiva de subjetividades e relações de poder. Espera-se contribuir para a problematização das formas naturalizadas de violência moral no ambiente acadêmico, bem como para o fortalecimento de políticas institucionais de prevenção, acolhimento, reparação e responsabilização. Conclui-se que enfrentar a coação moral na universidade exige romper com a cultura do silêncio e reconhecer a saúde mental como uma responsabilidade ética, coletiva e institucional.

Palavras-chave: coação moral; universidade; saúde mental; violência simbólica; linguagem.